

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JUNHO/1981



O Guardador do Nosso Vizinho

Pág. 4

Verdadeiramente o Senhor esteve com a Sua Igreja

Pág. 5

Trabalho de Visitação

Pág. 7

A Igreja de Deus e as Multidões

Pág. 10

Janela Sobre a Educação

Pág. 12

Estudar Para Quê?

Pág. 13

SUMÁRIO

- A Nova Jerusalém
- Editorial
- O Guardador do Nossa Vizinho
- Verdadeiramente o Senhor esteve Com a Sua Igreja
- Trabalho de Visitação
- Somente Aquele que Vive para um Alvo Presta Atenção aos Sinais
- A Igreja de Deus e as Multidões
- Janela Sobre a Educação
- Estudar Para Quê?
- Notícias do Campo
- A Mensagem Adventista no Mundo

A Nova Jerusalém

Nova Jerusalém,
Terra de alegria e paz
Ó quem me dera poder
Chegar onde Tu estás.

II

És rainha dos Mundos
E terra do Salvador
Ó quem me dera ter só
Um pouco desse amor.

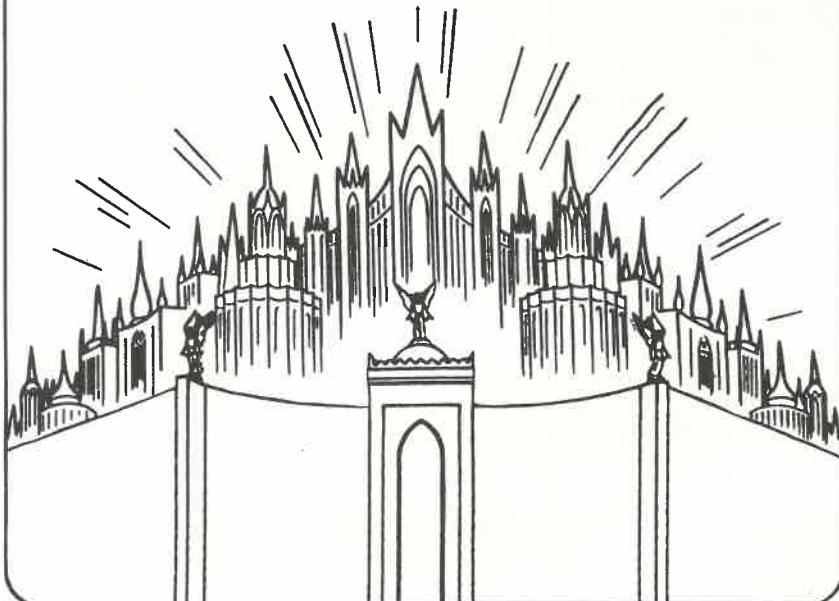
III

Vivo na esperança de um dia
Dentro de Ti habitar
Não há lágrimas nem dor
É Cristo a governar

IV

Desce, ó Cidade Bendita,
Vem encher de gozo nosso coração
Queremos em Ti habitar e trabalhar
E a Deus louvar sempre em oração.

Valentim Dias
Deutschland



Revista Adventista

Publicação mensal

JUNHO DE 1981
ANO XLII N.º 417

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção
e
Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º
Telefone 251 0844
2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:
SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual 200\$00
Número Avulso 20\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos:

Cinco meses se passaram já nas nossas actividades anuais. Muitas coisas o Senhor fez por nós individualmente e pela Sua obra em Portugal.

Foi maravilhosa a maneira como decorreu a Campanha Evangelística da área de Lisboa e que foi dirigida pelo Pastor Roland Lehnhoff. Além do resultado em baptismos, que é importante, não devemos esquecer que mais de mil e quinhentas pessoas assistiram às reuniões e estiveram em contacto com a Igreja. Num mundo que se afunda rapidamente e onde as pessoas não encontram resolução para os seus problemas, ainda se pode ouvir por sobre o barulho infernal das ondas bravias do mar a voz suave de Jesus dizendo: «Vinde a Mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.»

Existem cerca de 150 pessoas que estão nas igrejas a receber visitas e estudos dos pastores e obreiras bíblicas e que esperamos dentro em breve também pertencam a esta Igreja.

Em numerosas igrejas realizaram-se também, durante o mês de Abril, séries de reuniões evangelísticas que tiveram o seu resultado.

Gostaríamos, no entanto, de chamar a vossa atenção para dois problemas que enfrentamos e para cuja resolução precisaríamos da colaboração de todos.

O primeiro é o da existência das nossas escolas. Cremos que em algumas igrejas poderiam abrir-se pequenas escolas de modo a que as nossas crianças encontrassem um ambiente sadio para o seu desenvolvimento espiritual. Há, no entanto, muitos pais e crentes que ainda não compreenderam o valor da educação cristã. Ainda se não deram conta da influência exercida pelas escolas e doutrinas do mundo não crente na formação dos nossos filhos. Todos deveríamos procurar que os nossos filhos fossem levados às escolas adventistas e ali, pais e professores em boa colaboração, formassem, com a ajuda de Deus, os homens e as mulheres que continuarão a Igreja amanhã.

O segundo problema que enfrentamos é o da necessidade urgente da abertura de novas igrejas, e para o qual não temos possibilidades financeiras. Os aluguéis a pagar são de tal maneira elevados que nos impedem de cumprir o plano de neste ano abrirmos as igrejas que pretendíamos. No entanto, creio que Deus colocou na Sua Igreja os talentos necessários para que um vasto plano fosse levado a cabo. Continuamos a confiar em Deus, mas creio que ainda não fizemos tudo o que está dentro das nossas possibilidades e por isso o Senhor espera que possamos agir sem demora, e Ele completará a Sua obra.

Cremos que isto será possível quando todos nos convencermos do adiantado da hora no grande relógio de Deus.

Esperamos, pois, que cada um possa lançar no Tesouro do Senhor os meios necessários para que este plano se complete. Não há tempo a perder. «Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra» (Apoc. 22:12).

Vosso dedicado em Cristo

J. A. Morgado

O Guardador do Nosso Vizinho

Um certo doutor da Lei tinha um interesse sério naquilo que fosse necessário para a salvação. Ele não se sentia satisfeito com as atitudes e respostas frias, evasivas e de justificação própria dos dirigentes religiosos com quem havia discutido este assunto. Aproximando-se de Jesus, interrogou o grande Instrutor da verdade: «Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?» (Lucas 10:25). Jesus respondeu referindo-se a um incidente que estava fresco na memória de muitos dos cidadãos de Jerusalém. A Sua resposta ao doutor também respondeu a uma questão crítica contemporânea, nomeadamente, «Quem é o meu próximo?»

Este tópico particular parece ter provocado intermináveis discussões no tempo de Cristo, e, curiosamente, ainda é um assunto de controvérsia hoje. A definição inclusiva de nosso Senhor tornou claro que não temos qualquer desculpa pela incerteza nesta área e, consequentemente, nenhuma desculpa para não darmos as nossas vidas em serviço alegre pelos outros. «Ele (Jesus) mostrou que o nosso próximo não significa meramente alguém da igreja ou fé à qual pertencemos. Não tem qualquer relação com a raça, côr, ou distinção de classe. O *nossa próximo* é toda a pessoa que necessita da nossa ajuda. O *nossa próximo* é toda a alma que é ferida ou magoada pelo adversário. O *nossa próximo* é todo aquele que é propriedade de Deus». (*Parábolas de Jesus*, pág. 376; *italico nosso*).

Na história do Bom Samaritano uma personalidade religiosa havia parado e olhado para o sofredor, ferido e magoado que caíra nas mãos dos salteadores. Porque o sacerdote se convencera a si mesmo de que não era da sua responsabilidade, e que o socorro deveria vir da igreja, ou de alguma agência de beneficiência ou governamental, de modo que passou de largo.

Lucas fala-nos acerca dum segundo líder espiritual e cívico importante que passou pelo homem ferido. Este líder teve a oportunidade de redimir a situação, mas acabava de vir do Templo e encontrava-se empenhado numa missão muito importante. Ele não podia de maneira alguma envolver-se nisso. Infelizmente também ele passou de largo.



NEAL C. WILSON

Presidente
da Conferência Geral

Quantos de nós somos tentados a fazer o mesmo. Orientamos todos os esforços no sentido de realizarmos algum grande empreendimento enquanto negligenciamos consistentemente as nossas oportunidades e privilégios que Deus nos dá para levar alívio aos necessitados. Encontramo-nos demasiado ocupados para ajudar pessoas idosas, os pobres, os «pequenos», as vítimas esquecidas do interior das cidades e os incapacitados ou deficientes a fazer face às suas necessidades. Receamos que isso roube o nosso tempo, diminua o nosso status social, nos custe dinheiro e possa até ter reflexos na nossa aceitação profissional. De maneira que também passamos de largo.

O ano de 1981 foi designado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional de Pessoas Deficientes. No Concelho Anual da Conferência Geral em Outubro passado, foi decidido que a Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo desse mais do que serviço de lábios a este importante assunto e que fizesse planos positivos para assistir os deficientes. Entre outros pontos foi unanimemente acordado (1) afirmar a crença de que a igreja como o corpo de Cristo torne hoje possível a continuação do ministério de Jesus na terra e procure ser uma agência de cura em toda a comunidade; (2) encorajar organizações denominacionais a empregar pessoas deficientes que possam trabalhar em certas actividades de trabalho; (3) apoiar grandemente a oferta para 1981 para a Fundação Cristã de Gravação Braille e incluir promoção com ênfase especial referente aos deficientes e incapacitados; (4) apoiar o projecto piloto para escolas especializadas para surdos, que começa em Setembro de 1981, sob a direcção do Departamento de Educação da Conferência Geral; (5) encorajar os editores e escritores denominacionais a apresentarem informações referentes à demonstração de amor cristão por meio de assistência aos deficientes, e (6) pedir ao Departamento de Actividades Leigas, por meio dos seus Serviços Comunitários em igrejas locais, de ser responsável por manter os membros informados acerca das necessidades dos deficientes, instando os membros a prestarem serviços preventivos e de reabilitação segundo os recursos humanos e financeiros o permitam.

Deus diz-nos que se Cristo habitar nos nossos corações, não necessitaremos de ser solicitados. O amor e a simpatia brotarão espontaneamente. Ser-nos-á natural ministrar às necessidades humanas. É-nos dito que Jesus anseia livrar-nos do egoísmo e desenvolver os atributos do seu carácter em nós — compaixão, ternura e amor. Ellen White acrescenta. «Da vossa fidelidade neste trabalho depende não só o bem-estar de outros mas também o vosso próprio destino eterno». (*Parábolas de Jesus*, pág. 388).



Verdadeiramente o Senhor esteve com a Sua Igreja

Diz o povo, e com razão: «Nada se faz sem trabalho!» E a Bíblia declara que o Senhor abençoa quem trabalha.

Tem este artigo o objectivo de dar aos leitores da Revista Adventista algumas notícias sobre a Campanha de Evangelização levada a efeito em Lisboa, de 14 de Fevereiro a 11 de Abril, pelo Pastor Roland Lehnhoff.

A Igreja teve o primeiro contacto com o Pastor Lehnhoff no Outono de 1980, precisamente em Outubro, quando ele veio de Berna a Lisboa a fim de dirigir uma Semana de Reavivamento e preparação para a grande Campanha de Evangelização deste ano.

Foi uma semana abençoada. Os irmãos da área de Lisboa vieram noite após noite e sentiram a convicção de que o Senhor iria operar grandes milagres dentro da Sua Igreja.

Assim que terminou a Semana de Reavivamento começaram-se os preparativos para a campanha «NOVAS DIMENSÕES DA VIDA». Escolheram-se responsáveis para as diversas actividades necessárias tanto durante a Campanha como na sua preparação, pois mais uma vez se constatou que o êxito ou fracasso deste grande empreendimento evangelístico dependeria dos irmãos e irmãs da Igreja—de cada membro. Só assim foi possível distribuir tantos programas, folhetos e cartazes, e recolher 3000 nomes a quem se enviou um convite especial, nomes esses fornecidos pelos irmãos desta zona, que simultaneamente iam orando por eles e pela Campanha.

Poucos dias antes de se iniciar a Campanha tivemos a preciosa ajuda dos irmãos Colportores que, às saídas do metro, dos barcos e estações do Caminho de Ferro, bem como nas ruas e lugares públicos da cidade distribuíram cerca de 100 000 convites anuncianto as conferências. Foram ainda os colportores que, através dos seus contactos, ajudaram a colocar os cartazes em montras de estabelecimentos comerciais e até nas paredes, em locais estratégicos.

Também se fizeram anúncios na Rádio e na Imprensa.

Mas todos nós sabemos que esse trabalho seria em vão se o Senhor não estivesse connosco abençoando e fazendo frutificar a semente lançada.

Por isso quisemos que a Campanha fosse dirigida por Ele. Assim na Sexta-feira, 13 de Fevereiro, às 21 horas, as igrejas da área de Lisboa reuniram-se na Igreja Central em reunião de oração, pedindo ao Senhor que esta Campanha fosse o reflexo da Sua vontade.

No Sábado, 14 de Fevereiro, dia do início da grande Campanha de Evangelização «NOVAS DIMENSÕES DA VIDA» tivemos um maravilhoso culto, seguido pela cerimónia de Santa Ceia, comungando assim com o nosso Salvador e consagrando-Lhe mais uma vez as nossas vidas, a fim de que Ele nos pudesse usar como Seus instrumentos de trabalho.

E foi maravilhoso ver como o Senhor actuou no meio do Seu povo! Horas antes de começar a conferência—marcada para as 18 horas—a sala principal e duas outras do rés-do-chão equipadas com circuito interno de televisão estavam completamente cheias. Às 21 horas teve lugar outra conferência, repetição da primeira. E novamente o auditório principal e as salas do rés-do-chão estavam repletas. E assim aconteceu durante quatro semanas, havendo aos Sábados e aos Domingos duas sessões e às Terças, Quartas e Sextas apenas uma. A partir da quarta semana houve uma só sessão aos Sábados e Domingos e às Terças e Sextas.



Foi também a partir da quarta semana que tivemos o privilégio de ver diariamente baixar às águas baptisrhas as almas que tomavam a sua posição por Jesus e que no final da Campanha totalizaram 140 novos membros.



Estiveram presentes como visitas durante toda a campanha 1387 pessoas. Aos que assistiram a 10 conferências foi-lhes oferecido o livro «O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES» e assim distribuiram-se 700 exemplares deste livro e várias centenas do pequeno livro «DO SÁBADO PARA O DOMINGO». Venderam-se cerca de 130 Bíblias. As igrejas da zona de Lisboa tinham reservado os seus candidatos para as conferências, sabendo quanto o batismo de alguns é importante para a decisão de outros. Mas durante a campanha baptizaram-se também algumas pessoas que foram como que o apelo à consciência feito pelo Pastor Lehnhoff. Neste grupo se incluem muitas visitas que já conheciam a Igreja e queriam seguir a Jesus, mas que ainda não tinham tomado uma decisão firme. Alguns frequentavam a igreja há anos e estas reuniões ofereceram-lhes uma oportunidade por excelência para tomarem posição pela verdade.

Mas há outros que foram fruto directo desta Campanha. Recordo-me de uma senhora que uma noite veio ter comigo e disse: «Pastor eu quero ser baptizada. Que tenho de fazer?» Respondi-lhe com as mesmas palavras que Filipe disse ao eunuco: «Crer no Senhor Jesus!» E ela disse: «Eu creio». Dois dias depois foi baptizada.

No quadro a seguir apresenta-se a distribuição por igrejas dos 140 novos membros:

Igreja	Total	Assistiam a classe Baptismal	Plano de 5 dias	Família de Advent.	Primeiro contacto
Almada	12	11			1
Pávias	2	2			
Sintra	2	2			
Amadora	16	13			3
Cascais	3	3			
Odivelas	17	16			
T.Vedras	3	3			1
G. Roçadas	6	6			
Alvalade	15	12	2		1
Barreiro	6	5			1
B. Banheira	1	1			
Lisboa	55	33	4	2	16
Rebeleira	2	1			1

Estes 140 irmãos foram frutos maduros, que estavam preparados para a colheita e o Senhor os deu à Sua Igreja.

Existem outros, cerca de 145, que pouco a pouco irão amadurecendo na sua vida espiritual. E certamente que a igreja irá contribuir para o seu pleno desenvolvimento! Em breve, não só estes 145, que estão estudando a Palavra de Deus, mas muitos mais, se unirão ao povo de Deus.

Que o Senhor abençoe o Seu povo, que nos preparamos a todos, os que estamos dentro da Igreja e aqueles que Ele chamará, para nos encontrarmos com o nosso Deus prestes a vir nas nuvens do céu.

No último dia da Campanha — dia 11 de Abril — houve uma reunião para todas as igrejas da área de Lisboa, que teve lugar no Teatro Monumental, completamente lotado e com dezenas de pessoas em pé. Foi o culto final, de advertência, de encorajamento, de boas-vindas aos novos membros, a quem foram entregues os seus diplomas de baptismo.



De tarde teve lugar na igreja central de Lisboa uma reunião de testemunhos, que certamente permanecerá inolvidável para todos quantos assistiram.

E repetimos: Verdadeiramente o Senhor esteve com a Sua Igreja! Estamos-Lhe gratos por isso. O nosso desejo é vivermos cada dia mais perto de Jesus e ser por Ele usados para apressar o dia glorioso da Sua vinda.



Agradecemos ao Pastor Roland Lehnhoff por estas conferências, pelas suas inspiradoras e directas mensagens. Agradecemos a toda a equipa de evangelização que com ele colaborou directamente, tanto na preparação da Campanha como na visitação aos interessados, nos diferentes cargos, que todos juntos contribuíram para o êxito da mesma.

Não podemos esquecer a maravilhosa contribuição musical pelo João Paulo, que noite após noite, com a sua maravilhosa voz e os seus belos cânticos preparava os nossos corações para a mensagem a ser

apresentada. Bem como os belos acompanhamentos ao piano da irmã Jenice Lehnhoff, que antes e depois das conferências ajudavam a criar uma atmosfera de recolhimento e boa disposição.

O nosso agradecimento muito sincero ao grupo de Leiria «Mensageiro», à Ana Maria Echevarria e ao coro «Elnahem» que nos deram momentos de tão elevada inspiração.

Obrigado Associação Portuguesa pelo apoio dado, sobretudo o apoio financeiro, pois esta Campanha envolveu grandes despesas. Obrigado pelo apoio moral e pela organização de tantos e tão pequenos pormenores que, contudo, foram indispensáveis ao êxito deste grandioso programa evangelístico.

Obrigado Pastor Santos! Sem a tradução do Pastor João dos Santos a mensagem do Pastor Lehnhoff nunca chegaria até nós, pois ele fala em inglês e foi o Pastor Santos quem magistralmente, noite após noite, o traduziu.

Finalmente, o nosso profundo reconhecimento é para com o Espírito do Senhor que, cremos, esteve presente em cada momento. Que Ele aperfeiçoe em nós a obra começada, que nos torne disponíveis para sermos por Ele usados!

MARANATA!

MARIA AUGUSTA PIRES

Trabalho de Visitação

«Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas» (Actos 20:20)

À extraordinária organização desta Campanha não faltou a colaboração, mui preciosa, de uma forte equipa constituída por Pastores, Obreiras Bíblicas e Colportores que tinham a seu cargo a valiosa tarefa da visitação de casa em casa.

Este trabalho não negligenciou também o Pastor Lehnhoff que, acompanhando diariamente ora um, ora outro elemento da sua equipa ia, aproximando-se assim daqueles que noite após noite na Igreja o escutavam, para com eles travar diálogo de coração a coração.

Distâncias grandes e pequenas eram alegremente percorridas em todas as direcções em Lisboa, Barreiro, Almada, Amadora, Queluz, Carnaxide, Odivelas, Paivas, Baixa da Banheira, etc., numa busca constante das almas nos seus próprios lares. Era ali que cada um dos elementos visitantes procurava, sob a acção poderosa e indispensável do Espírito Santo,

gravar na mente e no coração de homens, mulheres e crianças a Mensagem escutada em dias anteriores, nas salas da Igreja Central, na voz inspirada dos Pastores Lehnhoff e João dos Santos.

Cada dia a recolha de novas experiências, cada dia a certeza que, neste pobre mundo, existem ainda muitos que estão famintos e sedentos da Verdade aguardando a mão amiga e benfazeja que se estenda para lhes suprir a sua fome e a sua sede de justiça.

É a velhinha de quase 90 anos que aceita o convite e vem, ainda a tempo, dar a Deus a pouca vida que lhe resta viver aqui, mas que deseja eternizar no Lar dos salvos. É o juvenil, o jovem, o homem e a mulher já adultos que ao Senhor vêm entregar as suas vidas cheios de amor e de esperança.

É ali, no aconchego do seu lar, face a face com Deus e com o amigo que o visita que decisões são tomadas, decisões de consequências felizes para a Eternidade, por almas que ainda há pouco vagueavam por entre as trevas do pecado e da ignorância.

Neste santificado trabalho de casa em casa quantas portas foram prontamente franqueadas a um desconhecido visitante só porque pertencia à equipa de Evangelização de R. Lehnhoff.

Quantas vidas em desalento foram encontradas no recanto das suas casas onde receberam a palavra

MARIA AUGUSTA PIRES

Obreira da Igreja de Queluz

dita a seu tempo que o ânimo lhes levantou e a esperança lhes ofereceu. Quantos problemas expostos com singeleza e confiança naqueles que, da parte de Deus, vinham para os ajudar. Quantos jovens, talvez à beira dum desconhecido abismo, foram salvos ao segurar a Mão Amiga de Jesus que, nesta visita, lhes foi oferecida. Quantos sorrisos de esperança afloravam agora em rostos habitualmente tristes e desesperados! Quantos «Améns» venturosos apôs singela mas convincente oração! Quantas palavras de enternecedor agradecimento foram escutadas pela equipa de visitação que deixava cada lar agradecendo também a Deus o alto privilégio daquele momento e daquela tarefa.

A Campanha Lehnhoff ainda não terminou nem terminará jamais mas continua em cada igreja, em ca-

da coração que ama o seu semelhante e consigo o quer salvar. Ela prosseguirá até ao almejado momento de apresentarmos a Jesus aqueles que nos foram motivo de cuidados de visitação e de prece.

Irmã, Irmão não fiques saudoso a pensar nos sermões maravilhosos que escutaste mas corre, antes que o esqueças, a repeti-los de casa em casa visitando aqueles que a tua visita estão aguardando, sabe-se lá há quanto tempo.

Vai e desfruta as alegrias interminas deste labor e então, poderás dizer: ORA VEM SENHOR JESUS!

ERICH AMELUNG

Somente Aquele que Vive Para um Alvo Presta Atenção aos Sinais

Jesus censurou um dia os Fariseus e Saduceus por não saberem interpretar os sinais do seu tempo (Mat.16:3). Eles tinham-se aproximado de Jesus e pedido que Ele «lhes mostrasse um sinal do céu» (versículo 1). Jesus rejeitou este pedido. Ele nunca perfez sinais miraculosos sem o consentimento do Seu Pai celestial. Nunca realizou milagres ou sinais por motivos de sensação, pelo desejo de Se mostrar ou para satisfazer curiosidade. Jesus disse-lhes claramente: «Nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas». (versículo 4). «Pois como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra» (Mat. 12:40). Esta era uma clara referência à sua crucifixão, permanência no sepulcro e ressurreição. Os Fariseus e os Saduceus assim como toda a nação Judaica deveriam aprender que o maior sinal a ser aguardado seria o da revelação do poder divino na ressurreição de Cristo. Nenhum outro acontecimento, nada mais tremendo poderia apontar para o facto de que Cristo é o Filho de Deus, e que Seu é «Todo o poder no céu e na Terra». (Mat. 28:18).

Este sinal, que Jesus referiu, também Paulo refere como fundamento da sua crença: «Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé». (I Cor. 15:14).

E até para nós, que vivemos numa era de razão e perfilhamento de filosofia científica, não há melhor

confirmação para o nosso credo. Este sinal foi cumprido e por isso se tornou o sinal indicativo mais importante da nossa vida.

Contudo a questão permanece, se existem sinais dos tempos hoje, se eles se multiplicam, e quanto influenciam eles a nossa vida e convicção.

Os sinais dos tempos são características intimamente relacionadas com a salvação divina mas que ocorrem em diferentes áreas da história humana. Um certo sinal dos tempos torna um certo acontecimento um marco. Isto ajuda a compreender uma dada situação mais correctamente ou apontar para futuros desenvolvimentos. Por conseguinte, os sinais podem servir de aviso ou como indicadores da proximidade de um acontecimento, assim como confirmações para o caminho certo.

Cada época da história teve os seus sinais especiais. Pois através de todos os séculos a história humana foi simultaneamente um plano divino de salvação. Procedemos de Deus e para Ele retornamos. A nossa origem foi o paraíso, o nosso destino é o paraíso. O caminho de permeio é a vereda da salvação através de Jesus Cristo.

Uma compreensão apropriada desta história indica claramente que o alvo final deste mundo é o grande acontecimento da vinda de Cristo: «Eis que vem com as nuvens». (Apoc. 1:7)

Deste modo os sinais apontam para o alvo da história, confirmam a nossa crença Bíblica, e reforçam a nossa confiança na verdade profética.

Censurar-nos-ia também Jesus por não conhecermos os sinais dos nossos tempos? Observamos nós os sinais ao nosso redor ou aguardamos algo de

ERICH AMELUNG

Secretário-Tesoureiro da Divisão
Euro-Africana

extraordinário, por exemplo, curas miraculosas ou até ressurreições?

Ao falarmos de sinais dos tempos não quer dizer que nos refiramos a todo e qualquer acontecimento da política internacional, do domínio da religião ou acontecimento físico como cumprimento das profecias Bíblicas, nem devemos violar as declarações proféticas fazendo-as enquadrar em certos acontecimentos concretos. Se assim fizéssemos teríamos atravessado a fronteira para o lado da especulação e perderíamos, por conseguinte, a nossa credibilidade. Não devemos, todavia, cair no outro extremo em não atribuir qualquer significado profético aos acontecimentos do nosso tempo.

À igreja dos últimos dias foi-lhe conferida a responsabilidade de guardiã. Só nos podemos desempenhar cabalmente, neste dever, observando cuidadosamente o nosso mundo. Seríamos, certamente, desviados se aguardássemos milagres e sinais, deixando de notar que já existe uma abundância de sinais dos tempos.

Não há necessidade de pesquisarmos muito profundamente para encontrarmos tais características preditas. Quais são os resultados para os quais elas apontam? Provam elas que o homem se tornará cada vez melhor? Verificamos um aumento de justiça no globo? Assinalam elas que o nosso mundo se tornará mais e mais humano e pacífico?

Os políticos de hoje precisam de «coragem para o futuro». O armamento no Leste e Ocidente está a aumentar rapidamente. Uma pequena faísca pode inflamar a Terceira Guerra Mundial, envolvendo todas as nações. O famoso psicoanalista Mitscherlich disse certa vez: «Sem uma mudança básica da constituição psíquica do homem podeis dificilmente esperar um decréscimo da probabilidade de guerra». Mas nós sabemos que o ser humano não mudará a sua atitude básica, a menos «que nasça de novo da água e do Espírito». (João 3:5). É apenas o poder transformador do Espírito Santo que pode criar uma tal mudança na vida humana, revelando, deste modo, o fruto do Espírito na atitude do indivíduo.

Isto conduz-nos a outra faceta do nosso tempo. O ateísmo está a crescer rapidamente entre a população do mundo. Mas onde Deus é abandonado o homem passa a ser o alvo das atenções, «o homem do pecado», em que, de acordo com Paulo, não existe nada de bom. Se este homem sem Deus governa a cena do nosso mundo, o resultado não pode ser outro senão destruição, agressão e hostilidade. Apesar das nações terem prometido, após a Segunda Guerra Mundial jamais darem início a actos de violência e guerra, após 35 anos, estamos mais longe desse ideal do que nunca. Cumpre-se assim a previsão de Jesus: «E ouvireis de guerras e de rumores de guerras». (Mat. 24:6).

Além disso há ainda a questão da juventude desorientada de hoje. De acordo com a filosofia moderna os jovens apenas reconhecem ou aceitam o que possa ser calculado e científicamente provado. Mas a ques-

tão do significado da vida permanece irrespondível. Esta é a razão porque sentem que a sua existência humana não tem significado. Buscam escapar desse vazio por meio das drogas e do álcool e construir um mundo ilusório, que conduz inevitavelmente à ruína. As estatísticas tristes dos viciados da droga constituem prova mais do que suficiente. Ou as pessoas buscam refúgio nas doutrinas modernas de salvação, as quais estão a ser amplamente oferecidas hoje. Paulo referindo-se a este aumento, escreveu: «Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos amontoarão para si doutrinas conforme as suas próprias concupiscências». (II Tim. 4:3).

Não nos ensinam também os acontecimentos na natureza que estamos a viver num tempo extraordinário? O número de catástrofes por terramoto, inundações ou secas, mudanças de condições meteorológicas tem aumentado em todo o mundo. Isso cria um crescente perigo para a alimentação da humanidade, dois terços da qual já se encontra subalimentada.

Estamos alerta acerca da evolução na área religiosa. Um jornal relatou, em conexão com a viagem do Papa João Paulo II ao México, que a sua viagem representava uma missão histórica de reconciliação e salvação para a América Latina. Isto leva-nos a recordar as palavras de Apocalipse 13:3: «E a sua ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.»

Poderíamos acrescentar muitos mais sinais e características do nosso tempo, os quais nos fazem viver atentamente. O que experimentais leva-vos a «levantar as vossas cabeças» (Lucas 21:28), não ficardes desencorajados ou desanimados, desistirdes da vossa esperança porque a vossa salvação está perto?

«Estamos a viver no tempo do fim. O cumprimento rápido dos sinais dos tempos declara que a vinda de Cristo está perto às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes... As agências do mal estão combinando as suas forças e consolidando-as. Estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a ocorrer no nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos....» (Testemunhos, vol. 9, pág. 11).

«Somente aquele que vive para um alvo presta atenção aos sinais» (Thielicke). Nós conhecemos o alvo. Prestemos pois atenção aos sinais para estarmos preparados para o acontecimento mais importante, a vinda de Jesus Cristo em Glória.

Assine e divulgue a

Revista Adventista

A Igreja de Deus e as Multidões

A Igreja de Deus nunca foi maioritária em relação com as demais igrejas e credos religiosos, pois a verdade jamais foi popular no seio da Humanidade. O coração humano é, por natureza, avesso a Deus e à Sua verdade.

Satanás de tal maneira tem dominado as mentes humanas, que os homens se têm colocado numa posição de oposição a Deus. Em vez de amarem e reverenciarem o seu Criador, têm-se constituído Seus inimigos. E esta inimizade contra Deus tem-se manifestado, como não podia deixar de ser, contra todos aqueles que, fielmente, buscam servir e obedecer a Deus. (II Tim. 3:12).

O EXEMPLO DE CAIM E ABEL

Caim significa «adquirir», «aquisição».

Eva ficou vaidosa com o seu primeiro filho. Por isso o criou com todos os mimos.

Abel significa «sopro», «zero», «vaidade».

Caim ficou despeitado com a chegada do seu irmão Abel. No seu íntimo sempre o rejeitou. Nunca o aceitou, pois receara que lhe tirasse o lugar.

Caim julgava-se só e queria ser o único sacerdote de Deus. Mas, bruscamente, a dura realidade impõe-se-lhe; não é ele que tem a verdade. Mais ainda, ela está nas mãos do outro, «o sopro», o «zero». É isto que explica o furor de Caim e o seu homicídio.

Foi por ciúme e não por convicção que Caim matou Abel. Ciúme tanto mais exacerbado quanto é certo que visava aquele que Caim nunca quisera estimar, nem sequer dar pela sua existência. Porque a verdade dá-se, ironicamente, aos fracos, aos pobres, aos deserdados, aos banidos. Basta para tanto recordar as palavras do paradoxal sermão da Montanha. Caim não teve ciúmes de alguém que admirasse, o que o teria levado ao respeito ou à devoção. O seu ciúme dirigia-se contra alguém que ele desprezava profundamente. E é esta espécie de ciúme que tem levado inevitavelmente, em todos os séculos da história humana, desde então, ao assassinio, à crucificação, à inquisição, à perseguição, à tortura e ao holocausto.

Esta é a dura lição que nos dá o exemplo de Caim: a intolerância religiosa procede do sentimento fácil e vulgar, que o homem tem, de pretender ser o único detentor da verdade, querer ser o único, de preferência a saber que é o único. Quer isto dizer que, em vez de procurar, humildemente, saber se tem ou não a verdade e a prática, o homem é levado, por vaidade e presunção, a querer ser o único a ter a verdade, e ser reconhecido como tal por todos, não importa se a prática ou não.

O EXEMPLO DE JESUS

Se Jesus houvesse vindo a esta terra com grande aparato de glória e honras mundanas, certamente teria sido bem recebido. Os próprios reis, príncipes e grandes do Seu tempo o teriam saudado com grandes vénias. Tê-l-O-iam respeitado e venerado. Mas como Jesus se revelou pobre e humilde, foi não sómente rejeitado, mas cruelmente vexado e morto com a mais humilhante morte.

Jesus nunca buscava glória para Si mesmo. E isso colocava-O em flagrante contraste com o sentimento do coração humano, que é buscar glória para si mesmo.

Jesus escolhera para Seus discípulos simples pescadores e associava-Se com as classes pobres e humildes do Seu tempo. Com esta Sua atitude manifestava completo desprezo e reprovação pela pompa, orgulho e altivez do coração humano.

Não era, portanto, Jesus que as multidões estavam dispostas a seguir. O Seu carácter puro, simples e humilde não os atraía. (Isa. 53:1-3).

Não admira que Ele declarasse que «muitos eram chamados, mas poucos escolhidos». (Mat. 20:16, 22:14).

O EXEMPLO DE NOÉ

No passado como no presente, as pessoas sempre se têm comprazido em olhar com desdém e descrédito aqueles a quem Deus escolheu como Seus porta-vozes. Basta apenas aqui recordar o caso dos profetas Elias, Jeremias, Urias e o próprio João Baptista que sempre foram perseguidos por dizerem a verdade. «Dizem a verdade devem ser executados».

No tempo de Noé as pessoas troçaram-no e ridicularizaram-no. Nunca havia chovido até então, como poderia ser certa a sua mensagem? Mas a atitude dessas pessoas não invalidou a verdade de Deus.

Os cientistas daquele tempo buscaram apazigar os temores de muitos dentre o povo, de que segundo os seus cálculos e pesquisas seria impossível chover. Por isso, quase todos os habitantes do mundo, de então, julgavam que estavam certos e que Noé estava errado. Pretendiam saber mais do que o fiel servo de Deus, e assim fecharam os ouvidos às palavras da verdade, e lhes sobrevieram trevas. Contudo, a descrença deles não impediu o dilúvio e pereceram finalmente nas águas que cobriram a terra. Jamais nos deveríamos assemelhar a eles.

A IGREJA ACTUAL DE DEUS E AS GRANDES MULTIDÕES E IMPONENTES CATEDRAIS

Não devemos ficar desanimados se apenas uns poucos crêem na verdade presente. Não são as grandes multidões que seguem a Cristo. Em resposta à pergunta: «São poucos os que se salvam?», a resposta de Jesus foi: «Estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que acertam com ele». (Mat. 7:14).

O mundo todo pereceu no dilúvio, com exceção de Noé e a sua família, ou seja oito pessoas ao todo. Apenas três se salvaram da destruição de Sodoma, Ló e as suas duas filhas. Mas haviam sido advertidos. Daniel e os seus três companheiros permaneceram sós perante as multidões idólatras de Babilónia.

O facto de uma igreja possuir uma grande afluência de pessoas não prova que esteja com essa igreja a verdade.

A verdade está com aqueles que, humildemente e diariamente, buscam harmonizar ou pautar as suas vidas com o grande e Perfeito Padrão: Jesus Cristo. «Pois em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos». (Actos 4:12).

Não nos devemos envergonhar ou sentir diminuídos por pertencermos a uma igreja mais pequena do que as outras. O que importa, acima de tudo, é que

nós próprios estejamos vivendo, diariamente, a verdade nos nossos corações.

Já Jesus disse que «nem todo o que Me diz Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus». (Mat. 7:21). Não devemos, portanto, temer por sermos em menor número pois Jesus diz também: «Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vossa Pai agradou dar-vos o reino». (Lucas 12:32)

CONCLUSÃO

No tempo de Noé, muitos dos que haviam ridicularizado a sua mensagem, vieram bater à porta da arca para que a abrisse, a fim de se livrarem da morte pelas águas do dilúvio.

Em breve, sim muito em breve, muitos ansiariam poder trocar de lugar com os que agora ridicularizam. Mas em vão. Demasiado tarde!

Cumprir-se-á, então, a profecia de Amós 8:11-12.

Buscarão, em vão, uma palavra de aprovação da parte do Senhor. Mas não a encontrarão.

Desejarão libertar-se do castigo iminente, mas se lhes fosse concedido mais tempo não se arrependeriam das suas más obras. Temem o castigo, mas não sentem nenhuma tristeza pelo pecado que cometaram. Isto faz-nos lembrar aquelas pessoas que, perante uma grande aflição, uma tempestade numa viagem de barco no mar, por exemplo, prometem a Deus servi-lo por todo o resto da sua vida, se Ele as livrar de perecer ou salvar. Mas ao chegarem a terra firme ou passar a aflição nunca mais se lembram da promessa que fizeram a Deus durante aquelas horas amargas. Continuam a viver como antes.

Oxalá estes pensamentos nos ajudem a viver de tal maneira que alcancemos a coroa de incorruptível glória, não nos importando de quantos ou quem está connosco, mas antes se estamos com Deus e a Sua Verdade.

**LIVRARIA
DA
IGREJA
ADVENTISTA**

ESTAS, E MUITAS OUTRAS
OFERTAS SENSACIONAIS

Saiba viver melhor!

certifique-se desta afirmação.

- LIVROS MAGNÍFICOS
- CARTÕES POSTAIS
- DISCOS
- CASSETES
- JOGOS BÍBLICOS

 Para si e seus filhos

à Rua Joaquim Bonifácio, 17 LISBOA

Janela Sobre a Educação

«Escolhei a Vida!»

Cena I. Arrabaldes de Berna. Uma tarde de semana, na sala de aulas duma escola primária bastante moderna. Uma professora explica aos pais dos seus alunos a sua maneira de classificar. Menciona os ramos que dão direito a nota classificativa: língua (ditado, redacção, apresentações orais, etc.); aritmética; história; e enfim, religião.

Ao ouvirem mencionar religião todos desatam a rir. A professora corou um pouco; depois, vagamente cúmplice, acrescenta: «De qualquer maneira, em religião, dou a nota mais elevada a cada um, por princípio». Vários recomeçam a fumar.

Cena II. Escola Primária Adventista de Valence. Sexta-feira de manhã, primeiro tempo. Os alunos e as professoras encontram-se de joelhos, em círculo. Alguns cânticos alegres, com acompanhamento à guitarra. Uma história edificante, com participação dos alunos. Depois, uma oração por uma das crianças, muito simples, que se eleva, certamente directamente ao céu. As faces dos alunos alegram-se.

Uma pessoa sente-se feliz nesta pequena escola. Eu assisti às duas cenas. O meu filho mais velho frequenta a primeira escola. Tivemos de o matricular nela, contra a nossa vontade, depois de ter frequentado uma magnífica escola adventista. A prova foi bastante dura, mas não havia outra alternativa. Se tal dependesse do meu filho, ele iria para uma escola idêntica à de Valence.

Muitos dos seus colegas na igreja de Berna têm o mesmo sentimento. Foi provavelmente por isso que uma reunião de crianças, num Sábado à tarde na igreja, terminou de uma maneira algo inesperada. Os participantes eram livres de sugerir as transformações que eles desejasse para o edifício da igreja. Alguns propuseram cores mais alegres, outros cortinas mais deslumbrantes. Houve quem não se esquivesse de mencionar painéis de madeira para a sala dos jovens, um outro piano, novos jogos, e até mesmo animais vivos. Finalmente alguém sugere: «O ideal seria ter uma verdadeira escola de igreja, para nós todos!» A resposta, em coro, imediata e unânime: «Isso seria formidável!»

Bem as crianças podem já escolher uma escola adventista: desejariam que elas pudessem tirar

proveito dela. Outras crianças ainda não têm este privilégio: desejariam que lhes pudesse ser oferecida uma escolha.

Para algumas crianças, a melhor solução seria que a família se mudasse para perto duma escola já organizada (nalguns países, isso faz parte das prioridades das famílias adventistas). Para outras, a criação duma nova escola constitui a única esperança.

Na verdade, são os sacrifícios, fruto de convicções profundas, que fecundam este género de projectos. A educação da nossa juventude diz respeito a toda a Igreja, do mesmo modo que a evangelização e as missões. Deveria ser-lhe reservado um lugar preferencial no plano da mordomia cristã.

Neste contexto, importa não esquecer que custa também enviar as crianças às nossas escolas. O encargo é insuportável para algumas famílias. Não poderíamos adoptar um sistema de apadrinhamento da parte daqueles que podem e crêem na educação cristã em favor dos seus irmãos que também crêem mas que não podem?

As obrigações deste apadrinhamento poderiam ser partilhadas por várias famílias, se as receitas limitadas o impuserem.

E não seria, de modo nenhum, desejável que tais obrigações permanecessem no anonimato entre aqueles que dão e as crianças visadas, ou adoptadas nesta espécie de apadrinhamento, por assim dizer, com vista à educação, pois é bom que se adquiram responsabilidades específicas e pessoais com respeito à formação que uma criança recebe.

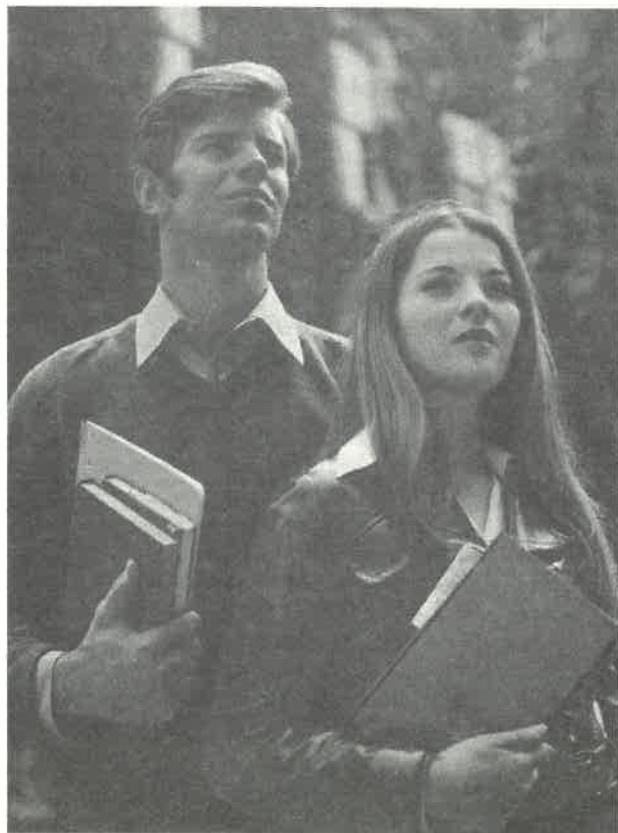
Se bem que vivamos no seio duma sociedade que mina insidiosamente, e cada vez mais abertamente, alguns ainda hesitam quanto aos valores morais no seio do próprio lar. E chegamos a perguntar-nos a nós mesmos se a educação cristã constitui uma opção ou se representa de preferência uma convicção. Da minha parte, creio que ela é sobretudo uma obrigação, uma necessidade lógica, imperiosa e primordial.

Sim, a possibilidade de escolha permanece. Mas cada um deveria discernir a alternativa de sempre e o seu alcance: «Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, a morte e o mal ... escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente.» (Deut. 30:15, 19). Pois tal é muitas vezes uma questão de vida e de morte.

Nalguns países é impossível abrir escolas adventistas; mas, talvez sob outras formas, a obrigação da educação cristã permanece. Pois é a toda a igreja, assim como a todo o pai, que será um dia feita a pergunta: «Onde estão os filhos que te dei?»

PIETRO COPIZ

Director do Departamento de Educação
da Divisão Euro-Africana



Estudar Para Quê?

Tem sido frequente nestes últimos anos, conversando com pais de jovens em idade escolar, ouvir frases como as que se seguem:

— Estudar para quê? Jesus está prestes a voltar!

— Estudar para quê? Talvez para se afastarem dos bons caminhos por influência de ciências de homens ou de más companhias...

— Estudar para quê? Tenho emprego para o meu filho numa fábrica onde não exigem estudos.

— Estudar para quê? Eu também não estudei e cheguei bem «alto»!

— Estudar para quê? O que é preciso é estudar a Bíblia!

Foi perante estas e outras frases no género, que resolvi procurar algo sobre os planos de Deus no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual dos nossos jovens.

Procurar onde? A escolha é fácil, a selecção difícil, pois Deus providenciou resposta para todas as perguntas e penso que Se preocupou de um modo especial com o «campo» da educação. É por isso que temos ao nosso alcance um manancial de instruções com toda a actualidade, apesar de terem

sido escritas numa época em que ainda não se vislumbravam certos princípios de psicologia e de pedagogia que existem nos livros de Ellen White e que foram revelações sensacionais.

Evidentemente que há frases daquelas que estão absolutamente certas: é verdade que Jesus vai voltar; é verdade que muitos jovens se afastam devido a más influências; é verdade que interessa muito mais estudar a Bíblia do que qualquer outro livro... Mas será que tudo isto invalida o desenvolver de faculdades ou talentos de uma criança em idade escolar?

O que lemos?

«Os jovens precisam ser impressionados com a verdade de que os seus dotes não são deles próprios. Força, tempo, intelecto — não são senão tesouros emprestados. Pertencem a Deus; e deve ser a decisão de cada jovem pô-los no mais elevado uso. Ele é um ramo do qual Deus espera fruto; um mordomo cujo capital deve crescer; uma luz para iluminar as trevas do mundo. Cada jovem, cada criança, tem uma obra a fazer para honra de Deus e erguimento da humanidade.» — *O Lar Adventista*, pág. 280.

«O Senhor tomou providências para que as mais nobres faculdades da mente fossem exercitadas para elevadas consecuções. ... Se essas faculdades mentais não são cultivadas, deixam de agir com integridade, mesmo nas obrigações concer-

nentes a esta vida. ... Nos empreendimentos intelectuais, como nos espirituais, quer Ele que Seus filhos façam progresso. ...» — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 212.

«Nossos estudantes devem puxar pelas faculdades mentais; cada uma delas deve atingir o máximo do desenvolvimento. ... Avancem os alunos o mais rápido e vão o mais longe que lhes seja possível; seja o seu campo de estudo tão vasto quanto possam alcançar suas faculdades. ... Recomendamos a todo o aluno o Livro dos livros como o mais grandioso estudo para a inteligência humana, o livro que encerra o conhecimento essencial para esta vida e a futura. Não aconselho, todavia, o afrouxamento da norma educativa no estudo das ciências. A luz que tem sido dada sobre esse assunto, é clara, não devendo ser de modo algum desprezada.» — *Idem*, págs. 354, 355.

«...E ninguém cometa o erro de se considerar tão bem educado que não tenha mais necessidade de estudar livros ou a Natureza. ... Deveis esforçar-vos continuamente por atingir uma norma mais elevada tanto na educação como na experiência religiosa. — *Fundamentos da Educação Cristã*, págs. 213, 214.

«É justo que os jovens pensem em dar a suas faculdades naturais o máximo desenvolvimento. Não ousaríamos restringir a educação para a qual Deus não estabeleceu limite.» — *Idem*, pág. 541.

«... Todos eles (os nossos jovens) necessitam de uma educação para se habilitarem a ser úteis, qualificarem-se para lugares de responsabilidade tanto na vida particular como na pública.» — *Orientação da Criança*, pág. 332.

Ao longo dos seus livros Ellen White fala em desenvolvimento intelectual mas nunca em desprezar o desenvolvimento espiritual ou do desenvolvimento físico; os três devem progredir harmoniosamente. É claro que o desenvolvimento intelec-

tual não deve ser somente um adquirir de conhecimentos. Deverá ser uma educação prática acompanhada de trabalhos domésticos, labor útil e por exercícios físicos. Todos em conjunto ajudarão o jovem a preparar-se convenientemente para as diversas actividades.

É propósito de Deus que os nossos jovens atinjam o máximo em alvos, mesmo nesta Terra. Ele é peremptório quando diz que se ensinarmos aos nossos filhos princípios de humildade, integridade, fidelidade, bondade, espírito de serviço, ou seja, se lhes ensinarmos os caminhos do Senhor enquanto meninos, mesmo quando forem homens não se desviarião deles.

O nosso Deus não é um Deus de mediocridade e é natural que, como diz Ellen White em *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* à página 503, precise no futuro de chamar jovens como chamou Daniel para levar o conhecimento da verdade aos poderosos da Terra.

Está absolutamente certo que os nossos filhos se desenvolvam ao máximo intelectualmente. Prova-o a passagem do livro *Fundamentos da Educação Cristã* à página 82, que é uma resposta à nossa pergunta inicial, uma revelação para alguns pais e ao mesmo tempo, um incentivo para os nossos jovens:

«Querida mocidade, qual é o alvo e propósito de vossa vida? Tendes a ambição de educar-vos para poderdes ter nome e posição no mundo? Tendes pensamentos que não ousais exprimir, de poderdes um dia alcançar as alturas da grandeza intelectual; de poderdes assentar-vos em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a Nação? Nada há de errado nessas aspirações. Podeis, cada um de vós, estabelecer um alvo. Não vos deveis contentar com realizações mesquinas. Aspirai à altura e não vos poupeis trabalhos para alcançá-la.»

Uma Revista Adventista em cada lar

notícias do campo

JUVENTUDE EM ACÇÃO

«Devemos sentir agora a nossa responsabilidade de trabalhar com intenso ardor, a fim de comunicar a outros as verdades que Deus nos tem revelado para o tempo actual». (Evangelismo, pág. 16).

«Se cada Adventista do Sétimo Dia houvesse feito o trabalho que lhe foi confiado, o número de crentes seria hoje muito maior do que é». (Idem, pág. 17).

Os jovens da Igreja do Porto, liderados pelo Jovem Pastor Paulo Jorge Morgado, conscientes do dever que lhes foi confiado na evangelização, buscam novos métodos de evangelismo. Foi o que os levou a participar na Campisport — Exposição de Material para Campismo e Desporto no Páclacio de Cristal, no Porto, de 28 de Março a 5 de Abril.

Após a montagem de um «stand» nessa feira, tivemos a participação activa de cerca de 30 jovens para um total de 70 horas de exposição.



Não podemos também deixar de salientar a participação da nossa Associação, Casa Publicadora e Igrejas da Zona Norte do País.

O nosso propósito foi mostrar a mais de 50.000 pessoas que nos visitaram que não podem fazer desporto sem uma boa saúde e consequentemente sem uma sã maneira de viver.

Por esta razão alertámos as pessoas para os malefícios do trabalho, álcool e drogas, usando para o efeito filmes, slides, demonstrações anti-tabágicas, medição da tensão arterial, para além de folhetos, auto-colantes, cartazes, livros e revistas que foram distribuídos a todos os visitantes.

Cerca de 200 inscrições foram feitas para a realização de planos de 5 dias para deixar de fumar, assim como pedidos de

vários professores, no sentido de se realizar este plano nos estabelecimentos de ensino, em que estes lecionam.

Mereceram a melhor atenção do público os cartazes expostos e, daí, a afluência do mesmo, solicitando o envio dos referidos cartazes para serem usados em escolas, infantários, hospitais, consultórios médicos, etc.

Dada a presença em Portugal, dos Pastores Edwin Ludescher, Presidente da Divisão Euro-Africana, Erich Amelung, Tesoureiro da mesma Divisão e Juvenal Gomes, Secretário-Tesoureiro da União Sul-Europeia, nasceu em nós o enejo de organizar uma Conferência de Imprensa.

Com a presença de vários jornalistas e da Televisão efectuou-se a mesma no dia 1 de Abril, tendo os nossos visitantes sido acompanhados ao norte pelo Presidente da nossa Associação, Pastor Joaquim Morgado.



Os jornais e a televisão noticiaram o acontecimento, tendo a televisão transmitido no dia seguinte uma minuciosa intervenção no programa noticioso «País-País» sobre o que são e qual a acção dos Adventistas do Sétimo Dia em Portugal e nos restantes países do Mundo.

Talvez possamos pensar que foi trabalhoso levar a efeito este plano e pensamos bem, porque o foi, mas o resultado que colhemos dele e o que possamos porventura colher de futuro, anima-nos a prosseguir para alvos mais elevados.

«O fim está próximo ... conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas que vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há-de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser cooperadores de Deus, com ela triunfarão.

O tempo é curto; vem logo a noite, em que homem algum pode trabalhar». (Test. Selectos Vol. 5 pág. 270).

José Carlos Cidra Moura

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Nascimento

Nasceu no lar dos nossos prezados irmãos Barradas e Débora, no dia 24 de Janeiro de 1981, um menino a quem deram o nome de Gabriel Martins Ferreira.

De acordo com o preceito bíblico os nossos irmãos dedicaram o seu bebezinho ao Senhor no passado Sábado, dia 9 de Maio de 1981.

Que o Senhor se digne abençoar grandemente o Gabrielzinho e bem assim os seus pais e o seu lar. São os nossos sinceros votos.

«O Mensageiro»

Um bom número de jovens, dirigidos pelo jovem José Esteves, formou há já algum tempo um grupo coral que denominaram «O Mensageiro».

Este grupo é formado por jovens de ambos os sexos, alguns já casados, que buscam através da música e do canto louvar o Senhor. É também uma boa maneira de anunciar o Evangelho.

O grupo possui elementos que tocam viola, órgão e pifaro. Outros cantam nas vozes de contralto, soprano, baixo, tenor e barítono.

Durante a Campanha Evangelística do Pastor R. Lehnhoff, realizada na Igreja Central de Lisboa, de 14 de Fevereiro a 11 de Abril, «O Mensageiro» prestou, sobre tudo nos fins-de-semana, uma prestimosa e salutar colaboração que a todos agradou.

Apraz-me referir que o grupo gravou recentemente uma cassette com os principais números do seu repertório, destacando-se dentre eles, «O Rei Está Voltando». A cassette tem sido muito apreciada pelos que a têm comprado. Se algum dos prezados leitores desejar adquiri-la bastará para tanto escrever para Carlos Esteves, Rua Dr. Manuel Magalhães Pessoa, 11-2.ºA 2400 Leiria. O preço por unidade é de 220\$00.



NOTÍCIAS DO CAMPO

Campanha das Missões

Para muitos irmãos a Campanha das Missões é como se fosse um gigante difícil de vencer. Mas para outros, felizmente, que assim não é. E animados do mesmo sentimento que animou Calebe, decidem «subir animosamente» (Núm. 13:30) e enfrentar o temido gigante. Com esse espírito não só o vencem como prevalecem contra ele e o superam.

Foi assim que um bom número de irmãos, sobretudo jovens, se empenhou na obra da Campanha das Missões este ano. E como resultado, graças a Deus, já temos o alvo alcançado. Alcançámo-lo no passado domingo, dia 10 de Maio de 1981.

Além de termos alcançado o alvo tivemos belas experiência que nos estimularam durante o período da Campanha e nos hão-de continuar a estimular para outro tempo de trabalho de porta a porta.

Por exemplo, um dos nossos irmãos contactou um jovem sacerdote católico que não só contribuiu com o seu donativo e ficou com a revista, como manifestou apreço pela obra filantrópica em que nos encontramos empenhados. Algun tempo depois viemos a saber que um sacerdote, ainda jovem, havia aludido numa missa duma das igrejas da cidade, que os Adventistas andavam a recolher fundos com objectivos filantrópicos e aconselhou os seus fiéis a aceitarem bem a nossa visita aos seus lares e a contribuírem, pois era uma boa obra.

Não há dúvida que o Senhor está sempre com o Seu povo, desde que este se empenhe fielmente na Sua obra.

LAPI

A Igreja de Leiria havia decidido há algum tempo atrás oferecer a instalação eléctrica ao novo LAPI. E assim é que, recentemente, ali se tem deslocado regularmente, o nosso irmão Manuel Rasteiro, técnico de electricidade e um dos anciãos da igreja para efectuar a respectiva instalação.

Também nos apraz registar aqui nas colunas da Revista Adventista a avultada oferta que uma das visitas desta Igreja ofereceu para a construção do LAPI. Tratou-se da execução gráfica grátis das 100.000 revistas da Campanha das Missões deste ano, incluindo papel e mão-de-obra, cujo valor deverá rondar os 300.000\$00, e que o doador, Mário Bernardino dos Santos, de Rio Maior, decidiu fosse atribuído para a construção do LAPI. Esperamos ter em breve este nosso prezado amigo, esposa e, à medida que forem tendo idade, os filhos como membros da nossa Igreja. Que o Senhor os abençoe grandemente de acordo com a sua liberalidade e cooperação com a obra do Senhor. E da nossa parte um muito obrigado.

Desejo terminar esta breve resenha de notícias com um sincero muito obrigado, também, a todos os que se têm empenhado animosamente no trabalho da Campanha das Missões, na contribuição de tempo,

mão-de-obra e ofertas pecuniárias para o LAPI e bem assim no testemunho activo, quer pelo exemplo quer pela palavra ou distribuição de literatura, a fim de proclamarmos em todos os lares do distrito de Leiria que o Senhor vai voltar em breve.

Maranata!

Manuel N. Cordeiro

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Damos graças ao nosso bom Deus porque nos tem ajudado a manter viva a chama da fé por estas paragens.

Desde há algum tempo que estamos a visitar os lares, estudando com as pessoas a Palavra de Deus. Estamos certos de que não há um único lar que não tenha conhecimento dos Adventistas do Sétimo dia; isto deve-se ao esforço dos nossos irmãos. Mas perguntamos: «Para quando a colheita?» Não obstante todo este esforço e de, na Ação 81 se terem entregue os convites mão a mão, nas casas, pois nem uma visita nos deu o prazer da sua presença durante esta campanha; daí dizermos, ou melhor, darmos graças por se manter viva a fé dos nossos irmãos. Pois estão sempre a tempo na Escola Sabatina e nas outras reuniões.



Por esta fotografia pode ver-se como havia imensa alegria quando começámos a Campanha das Missões, que este ano foi um êxito total. Não só se venderam as revistas da Campanha como também se entregaram as dos Sinais dos Tempos, e recebemos por elas uma boa quantia que com satisfação enviamos à Associação. E ainda certa quantia para a construção do LAPI.

É pois um prazer trabalhar com os irmãos de Oliveira de Azeméis. O seu pastor aproveita para lhes agradecer o esforço, boa vontade e reconhecimento, pelo seu zelo, desejo da divulgação do evangelho e engrandecimento da Igreja e do nosso Deus.

Aos irmãos Orlando, Ivanete, José Luís, e toda a família Lima, do Couto, que estão na Suíça, vos enviamos as saudações da Igreja de Oliveira de Azeméis, traduzido num bom testemunho e das vossas orações.

Adelino Nunes Diogo

CALENDÁRIO DAS ACTIVIDADES PARA O MÊS DE JUNHO DE 1981

6 — Dia da Voz da Esperança

5- 7 — Congressos Regionais — Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Castelo Branco, Viseu, Portimão.

13 — Oferta em favor da Rádio

19-21 — Convenção Regional de Temperança no Norte.

VISITAS DA DIVISÃO E UNIÃO

4- 6 — R. Lehnhoff, Evangelista da Divisão Euro-Africana

5- 7 — E. Cupertino, Presidente da União Sul-Europeia

CONVENÇÃO INTERNACIONAL

19-28 — Seminário sobre Vida Familiar, em Colonges.

JUNHO						
D	7	14	21	28		
S	1	8	15	22	29	
T	2	9	16	23	30	
Q	3	F	17	24		
Q	4	11	F	25		
S	5	12	19	26		
S	6	13	20	27		

A Mensagem Adventista no Mundo

A ONU DEFENDE A LIBERDADE RELIGIOSA

Levou 20 anos de discussões antes da Comissão de Direitos Humanos da ONU ter adoptado uma declaração, na qual são eliminadas todas as formas de intolerância e discriminação na área da religião ou convicção. É uma acção muito importante a ser tomada para o benefício da liberdade religiosa, porque os exemplos de fanatismo e ostracismo são inúmeros. A decisão levou tanto tempo devido a contradições apresentadas por algumas delegações. Agora depende apenas da ratificação do documento pela Assembleia Geral em Nova Iorque.

Durante as consultas finais para a redacção do texto dirigentes Adventistas tomaram uma parte activa em aconselhar algumas delegações em Genebra.

Heinz Hopf

ALEMANHA

Um casal adventista organiza ajuda a refugiados

O irmão H. Rebensburg, um piloto e professor de aviação reformado, e a sua esposa não se puderam conter por mais tempo, ao lerem acerca das necessidades dos campos de refugiados, sem fazerem alguma coisa. Por isso meteram mãos à obra.

Alguns desses campos estão localizados na região onde habita o irmão Rebensburg e outro perto de Amberg a cerca de 80 Km a oeste. Exilados e refugiados, de diferentes países asiáticos, precisam de aí aguardar, por vezes vários meses, até que lhes seja arranjada colocação numa comunidade alemã. As pessoas chegam a esses campos usualmente sem nada, nenhuma muda de roupas, nada de utensílios de cozinha ou outros.

O casal adventista resolveu primeiramente rebuscar o depósito de beneficência da sua igreja local e da Conferência. Mais tarde, quando estes recursos se esgotaram, organizaram colectas públicas, alugaram camiões, abriram e operaram centros de distribuição em diferentes campos e cuidaram das crianças construindo parques de jogos para elas e dando-lhes instrução, tipo rol do berço.

Além da ajuda física e material também prestaram a sua assistência ao negociam com as autoridades do governo em favor dos refugiados; encorajaram estas pessoas destituídas de lar nas suas necessidades físicas. Porque tendo perdido tudo, sido separados dos seus parentes, transferidos para um país estrangeiro com uma língua desconhecida cria uma terrível angústia mental e trauma físico. Uma alma caridosa com o coração cheio de amor

cristão significa nova esperança e confiança para muitas destas pobres almas. Os resultados já são evidentes: jornais estão a relatar nas suas páginas longos artigos da obra destes dois adventistas. O Serviço Social Adventista é bem conhecido e altamente reputado em toda a área. E — o mais encorajador de tudo — algumas destas famílias pagãs ou islâmicas estão assistindo regularmente aos cultos da Igreja Adventista.

Heinz Hopf

TIMOR

Os Adventistas reentram em Timor Leste

Em 1974 foi formulado um plano para abrir trabalho no que era então chamado Timor Português, e em 1975 um colportor evangelista vindo da Austrália foi colocado em Dili, mas permaneceu ali apenas alguns meses antes de ser forçado a sair devido à guerra que então eclodiu. Até recentemente o governo da Indonésia tem recusado permissão aos Adventistas de reentrar no território. Quando a divisão deu apropriação para abrir trabalho num novo campo, dois lugares perto da fronteira de Timor Leste foram abertos, um em Kefamenau, 15 Km de Ocussi, e outro em Atambua, 12 Km de Maliana. Em ambos estes lugares há agora membros de igreja. Em Junho de 1980 dois colportores evangelistas entraram em Timor Leste e venderam em duas semanas livros no valor de 1.400.000 Rupias. Agora há um colportor evangelista permanente em Timor Leste, e há muitas pessoas revelando interesse nos nossos ensinos. (Adventist Review, 2 de Abril de 1981).

MÓNACO

Mónaco — existe um Príncipe, mas nenhum Adventista

A bandeira do Mónaco esteve uma vez mais ausente em Dallas. Temos, efectivamente, membros em França e na Itália, mas nem um sequer no Mónaco. Este pequeno país é um dos poucos lugares na terra onde não estamos representados. Esta situação, todavia, está para mudar em breve. A Companhia de Televisão de Monte-Carlo (Télé-Monte-Carlo) emitiu um programa Adventista, denominado «Esperança», em 6 de Novembro de 1980 às 22:45 h. Cerca de 35.000 tele-espactadores tomaram conhecimento, por esse programa, acerca da história dos amotinadores da «Bounty».

Este foi apenas o programa de aber-

tura para uma série de um ano. Cada uma das 52 semanas seguintes os tele-espactadores passaram a ter um encontro televisivo com o Pastor John Graz.

Estas emissões da série «Esperança» são a primeira grande campanha evangélica a favor dos habitantes de Monte-Carlo. O Pastor Jean-Pierre Fasnacht incluirá o pequeno país do Mónaco na sua área evangélica da Costa d'Azur, em trabalho pioneiro entre os seus habitantes.

Há esperanças de que a bandeira do Mónaco venha a ser hasteada na próxima sessão da Conferência Geral. Se assim for, será, pela graça de Deus, através de programas televisivos e reuniões públicas especiais. Mas mais importante do que mostrar uma bandeira será permitir que a mensagem dos três anjos brilhe no principado.

O Mónaco terá o seu príncipe, os seus multi-milionários, os seus actores, os seus desportistas, contudo algo de fundamental terá então mudado.

John Graz

SUÍÇA

Reunião anual do Conselho da Divisão Euro-Africana

Reuniram-se no Sanatório Adventista La Lignière, 54 membros do Conselho da Divisão Euro-Africana, de 14 a 20 de Novembro de 1980, para a sua 10.ª sessão anual. Devido à separação de alguns campos missionários de África e do Oceano Índico, não estiveram mais presentes os representantes desses campos. Os presidentes de todas as Uniões Europeias da nossa Divisão assim como os representantes de Angola e Moçambique, das diversas Associações ou Conferências, e das nossas Instituições estudaram durante 6 dias assuntos de importância administrativa e educacional. Foi dada ênfase à informação e discussão de assuntos teológicos, levantados por questões sobre a verdade do santuário. Foi reservado, para cada manhã, um tópico especial e uma vivida conversa clarificava o problema.

Heinz Hopf

JUGOSLÁVIA

Pavilhão Adventista na 25.ª Feira Internacional do Livro, em Belgrado

Na Feira Internacional do Livro, em Belgrado (24 a 29 de Outubro de 1980) foi dada autorização à nossa Igreja para exibir literatura num atractivo pavilhão decorado.

Apenas algumas poucas denominações religiosas obtiveram tal permissão para apresentarem a sua mensagem num pavilhão de exibições — a Igreja Católica, a Igreja Ortodoxa Sérvia e a União Islâmica.

A nossa literatura foi exibida sob o título «Sinais dos Tempos» e foi de grande interesse para muitos visitantes. Muitos deles compraram livros e fizeram muitas perguntas referentes à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

MARSELHA

Nova Igreja em Marselha dá lugar a duas novas igrejas.

Há cerca de 50 anos que foi inaugurada, em Marselha, grande porto marítimo do sul da França, a primeira Igreja Adventista. O edifício tornou-se, desde então, velho, demasiado pequeno para a congregação, e devido à sua localização no centro da cidade, de difícil acesso por carro (trânsito terrível, espaço para estacionar quase inexistente).

Em 1979 foi lançada a primeira pedra para o novo santuário, agora o edifício está acabado. É um templo espaçoso, atractivo, com instalações para todos os tipos de actividades da igreja: Jovens, Crianças, Beneficência ou Dorcas, etc.

De facto constitui a construção mais atractiva de toda a Conferência. O auditório principal tem 230 lugares sentados, as salas anexas das traseiras têm outros 230 lugares sentados, de modo que a capacidade total pode ser alargada para cerca de 500 lugares sentados em ocasiões de reuniões especiais ou campanhas evangelísticas. E é exactamente este o propósito para que foi construído. Os 180 membros poderiam, certamente, ter mudado da antiga igreja para o novo santuário. Mas não o fizeram. Isto teria sido contrário à sua filosofia missionária, à ordem do Seu Mestre. Separaram-se em três novas congregações organizadas. Uma parte permanecerá na

antiga igreja, outra mudou-se para o belo novo templo e uma outra alugou um edifício apropriado numa secção diferente da cidade. Agora a cruzada missionária triplicou, graças a uma nova igreja construída.

Heinz Hopf

O TESTEMUNHO PESSOAL NÃO PODE SER SUBSTITUÍDO

Os métodos técnicos estão progredindo até mesmo no campo evangelístico. Parece-nos quase inacreditável que se pudesse racionalizar tecnicamente a apresentação da literatura evangelística. Mas pode ser feito: o Pastor H. Arias, director de publicações da União Sul-Europeia, experimentou usar um equipamento de vídeo cassetes. Com o gravador ele levava também um pequeno projector com um ecrã de vídeo acoplado. O mesmo projector pode ainda ser utilizado para projeções exteriores quer numa parede, quer num ecrã grande.

Ele produziu uma série de spots para a apresentação de diversas colecções de livros.

O local escolhido para a experiência inicial do equipamento foi um restaurante em Genebra. Depois de ter visto a explicação a cores o dono do estabelecimento encomendou a coleção completa dos 5 livros sobre saúde. Uma segunda tentativa foi feita em Valladolid, Espanha. Ele mostrou as suas cassetes ao gerente de uma estação ferroviária. O resultado imediato foi uma encomenda de 15 livros, no valor de 230 escudos. Enquanto trabalhava naquela cidade, ele apresentou os seus livros 5 vezes da maneira tradicional e recebeu encomendas no valor de 78 dólares. Mais tarde fez três apresentações com o método de vídeo-cassetes e recebeu encomendas no valor de 722 dólares.

O teste do novo método foi feito em diferentes países Europeus para provar a sua universalidade e compatibilidade. Deu resultado na Itália, Espanha, Suíça. Teve sucesso em escolas, restaurantes, escritórios e acampamentos.

Deu resultado, embora o líder de publicações tivesse apanhado um resfriado e tivesse perdido a voz. Tudo o que ele necessitava era de autorização para mostrar o curto filme da video cassette. Normalmente, era-lhe permitido fazê-lo. O resto da apresentação convincente estava gravada.

Em breve virá o tempo em que equipamento técnico substituirá o orador. Contudo, jamais poderá substituir um testemunho. Se o seu testemunho for solicitado e a sua experiência pessoal com o seu Senhor estiver em jogo, terá de ser ele próprio a testemunhar.

H. Arias
Director de Publicações
da União Sul-Europeia

DESAFIO EDUCACIONAL NOS CAMARÕES

Na capital deste país, Yaoundé, a nossa escola Adventista «Maranata» é frequentada por 1 600 alunos, dos quais apenas 90 são provenientes de lares adventistas.

A fama desta nossa escola é tal que cerca de 3 000 estudantes tentam ser admitidos, embora levemos uma mensalidade moderada, enquanto que as escolas oficiais são gratuitas.

Contudo, por falta de espaço, professores e material escolar, apenas 1 600 podem ser admitidos por ano lectivo. E mesmo assim um terço desses alunos apenas possuem um só livro de leitura. Que desafio para o trabalho evangelístico nesses muitos e jovens corações.

Heinz Hopf

CRISTO VEM COMUNIQUEMOS AGORA!

Colecção «Palavras de Vida»

Eis alguns temas desta colecção:



A Solução é Cristo

- A necessidade de confiar, conhecer e aceitar a Deus
- A alegria no Senhor

Seguro Social Divino

- Confiança no Plano que Deus tem para nós
- Recompensa do Mordomo fiel

Quem são os Adventistas?

- Gente optimista
- Confiança na Bíblia
- Amigos de Jesus
- Um povo saudável

A Doutrina do Arrebatamento Secreto

- A Hora do Arrebatamento
- Crenças Populares
- Acontecimentos relacionados com a vinda de Cristo

Do Sábado para o Domingo

- A mudança da observância do Sábado
- Como, porque e por quem foi feita a mudança
- A posição do protestantismo

Peça-os ao Secretário da Sociedade Missionária da Sua Igreja ou à:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.
Rua Salvador Allende, lote 18 - 1.º
2686 SACAVÉM Codex



Um Pedido de Auxílio

As calamidades esquecem-se depressa.

E é bom quando isso é resultado do amor cristão e da solidariedade humana que atenuam o sofrimento do próximo.

Parece ter sido este o caso em relação com os Açores.

Contudo a obra de reconstrução não está terminada.

Quando ocorreu o terramoto do primeiro de Janeiro de 1980, no meio da grande destruição provocada, também houve membros de Igreja cujas casas foram atingidas. Para remediar essa situação logo se formaram algumas equipas que reconstruiram as casas danificadas. Para os

casos irreparáveis, providenciaram-se casas pré-fabricadas.

Hoje, para concluir a nossa parte na obra de reconstrução, falta apenas reedificar a residência do obreiro local,

casa que foi toda demolida. Até agora,

o Pastor e a sua família têm estado a viver literalmente em dois pedaços de corredor — dois quartos com um metro e oitenta de largo e desnivelados um do outro por uma escada de cerca de quinze degraus. São dois cubículos, numa parte da casa, insalubres no Verão e piores ainda no Inverno. Para concluir esta reconstrução, contamos com a participação do grupo Maranatha, dos Estados Unidos, que já ofereceu

a sua colaboração na construção da Igreja

de Ponta Delgada em 1979. O referido Grupo já tinha planos de vir de novo aos Açores colaborar na construção da nova Igreja de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira.

Logo que se deu o terramoto, o Grupo Maranatha ofereceu-se para, simultaneamente, dar o seu contributo à reconstrução da residência. Neste momento, a sua vinda está marcada para o mês de Agosto do ano corrente.

No entanto, para se concluir todo o projecto, é indispensável a ida de alguns elementos conhecedores das artes da construção dentre os nossos Irmãos em Portugal.

Necessitamos alguns **pedreiros, trolhas, carpinteiros, canalizadores, electricistas** e elementos

de outras especialidades. Daí este apelo: a Associação participará na viagem dos que queiram dar algum tempo das suas férias em 1981, nos meses de **Julho e Agosto**.

Será uma excelente oportunidade de ser útil e de conhecer uma região encantadora, sem grandes despesas.

Todos os que possam participar e estejam interessados em conhecer pormenores do plano devem contactar com:



Pastor João Belo dos Santos, Tesouraria, Lisboa.
Rua Joaquim Bonifácio, 17 - 1100 Lisboa • Tel. 542169
ou da residência, **2293581**